



EM DEFESA DA VIDA

IN DEFENSE OF LIFE

Silvana Barbosa Macêdo¹
UDESC
Indique com sim ou não
Associado/a/e ANPAP: não

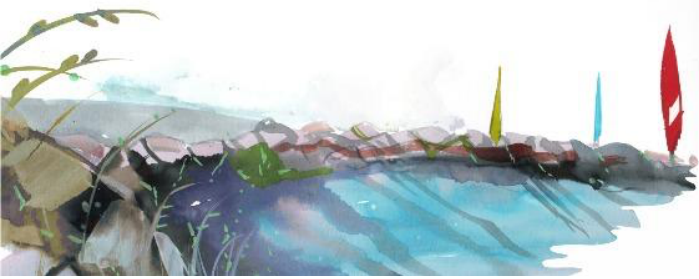
Resumo: Este ensaio visual consiste de uma série de retratos de pessoas defensoras dos direitos humanos e do meio ambiente que foram assassinadas no Brasil entre os anos de 1988 e 2022. Trata-se de um recorde de um memorial para honrar suas vidas e para denunciar a violência que sofreram em nosso país, identificado como o segundo lugar no mundo em termos de mortes de defensores do meio ambiente.

Palavras-chave: Violência. Arte e ecologia. Ativismo ambiental. Colonialismos.

Abstract: *This visual essay consists of a series of portraits of human rights and environmental defenders who were murdered in Brazil between 1988 and 2022. It is a memorial to honor their lives and to denounce the violence they suffered in our country, which ranks second in the world in terms of deaths of environmental defenders.*

Keywords: *Violence. Art and ecology. Environmental activism. Colonialisms.*

¹ Mestre e Doutora em Artes Visuais - PhD in Fine Art - pela Northumbria University (UNN), UK e Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação e Letras da Universidade do Estado do Amazonas - (PPGLA/ UEA, 2023-24). Atualmente é Professora Associada do Departamento de Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina, e do PPGAV/UDESC. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5051256206177575>. ORCID: orcid.org/0000-0003-4741-0595. E-mail: silvana_b_macedo@hotmail.com. Site: www.silvanamacedo.com



Texto de Apresentação

Este ensaio visual apresenta um recorte de uma série maior de retratos de defensores dos direitos humanos e do meio ambiente que foram assassinados no Brasil entre 1988 e 2022. A série de retratos pintados com aguadas de nanquim sobre papel, faz parte de um projeto artístico que teve início em 2022, e que continua em desenvolvimento, registrando os violentos acontecimentos na construção de um memorial pictórico para honrar as vidas dessas pessoas e para denunciar a violência que sofreram em nosso país. Segundo uma pesquisa da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e ONGs internacionais como a Global Witness, o Brasil ocupa o segundo lugar no mundo em termos de mortes de defensores do meio ambiente (Global Witness, 2024).

Abrindo a sequência das imagens, a pintura intitulada “Disparo” indica a relação entre a arma de fogo com as vítimas dos ataques, retratadas no ensaio. Há uma referência ao incêndio da estátua do bandeirante paulista Borba Gato que escravizou negros e indígenas no período colonial e é representado portando uma espingarda. O incêndio aconteceu em 24 de julho de 2021, em Santo Amaro, SP, pelo grupo Revolução Periférica, que assumiu a autoria do protesto depois de outras petições on-line direcionadas à Secretaria Municipal de Cultura pela retirada da estátua. Os sucessivos abaixo-assinados pela remoção da estátua argumentavam que a manutenção da mesma no espaço urbano atual representa uma afronta aos povos indígenas que vivem em São Paulo: “Nós, Guarani das aldeias de São Paulo, nos sentimos humilhados todas as vezes que passamos ao lado dessa estátua. Borba Gato foi um assassino de povos indígenas e não pode ser considerado um herói” (MERCIER, 2021). A presença da figura do bandeirante nesta série simboliza a violência colonial que está na raiz dos problemas ambientais atuais que afetam mais diretamente a vida de povos originários, ameaça outras espécies, com impacto global.

Entre as pessoas retratadas, estão: o Cacique Pataxó Hã-Hã-Hãe Galdino Jesus dos Santos, assassinado em 20/04/1997, aos 44 anos, por Antônio Novely Vilanova, na época com 19 anos, Max Rogério Alves, 19, Tomás Oliveira de Almeida, 19, Eron Chaves Oliveira, 18 e G.A.J., 17, que o queimaram vivo enquanto dormia em um ponto de ônibus em Brasília; o seringueiro, líder sindical e Chico Mendes, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, que foi morto a tiros de espingarda no Acre em 22/12/1988; a irmã Dorothy Mae Stang, uma religiosa estadunidense que se naturalizou brasileira, participante da Comissão Pastoral da Terra (CPT), foi brutalmente assassinada em Anapu, Pará, no dia 12 de fevereiro de 2005, aos 73 anos de idade. Também são retratados: Ari Uru-Eu-Wau-Wau, assassinado em 17/04/2020, em defesa do território indígena em Tarilândia, Jaru, RO, aos 34 anos; o Cacique Emyra Wājapi, assassinado por garimpeiros em 22/07/2019, Pedra Branca do Amapari, AP, Indígena da aldeia Mariry, 69 anos; Zezico Rodrigues Guajajara, assassinado em 31/03/2020, em defesa do território tradicional do povo indígena Guajajara em Arame, MA; e por fim, Dom Phillips (58 anos) e Bruno Araújo Pereira (41 anos), assassinados em 05/06/2022, em Atalaia do Norte, AM, em defesa dos direitos dos povos indígenas e da floresta Amazônica.

Pode-se concluir que a luta contra a devastação ambiental passa pelo repúdio ao modelo extrativista colonial moderno e ao eurocentrismo epistêmico. Também é possível perceber o poder da arte para gravar na memória coletiva o histórico dessas lutas.



Imagem 1. Silvana Macêdo, *Disparo*, Pintura Nanquim sobre papel, 31 x 23 cm, Florianópolis, 2022. Foto: Silvana Macêdo.



Imagem 2. Silvana Macêdo, *Borba Gato*, Pintura Nanquim sobre papel, 31 x 23 cm, Florianópolis, 2022.
Foto: Silvana Macêdo.

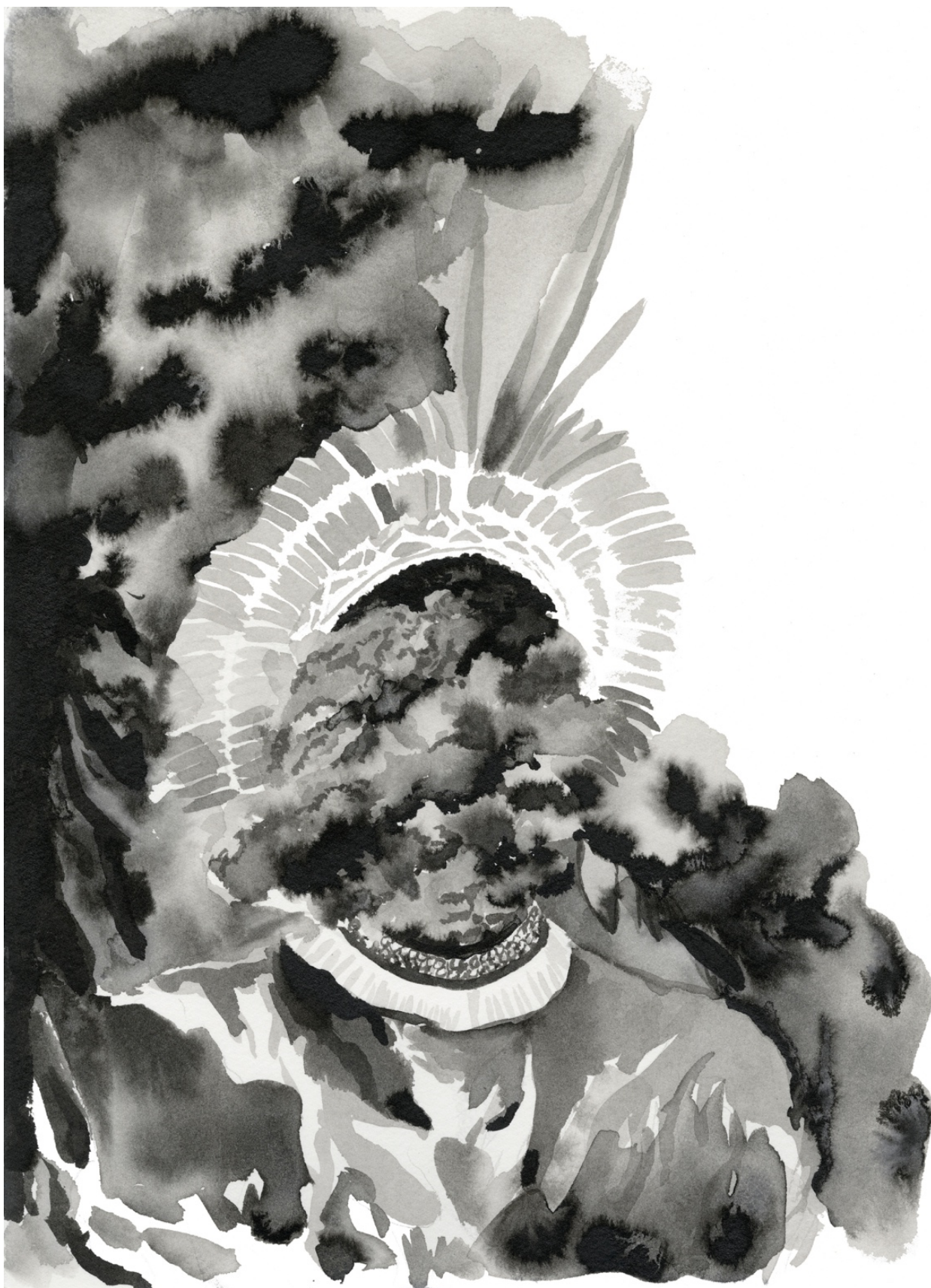


Imagem 3. Silvana Macêdo, *Cacique Pataxó Hã-Hã-Hãe Galdino Jesus dos Santos*, Pintura Nanquim sobre papel, 31 x 23 cm, Florianópolis, 2022. Foto: Silvana Macêdo.

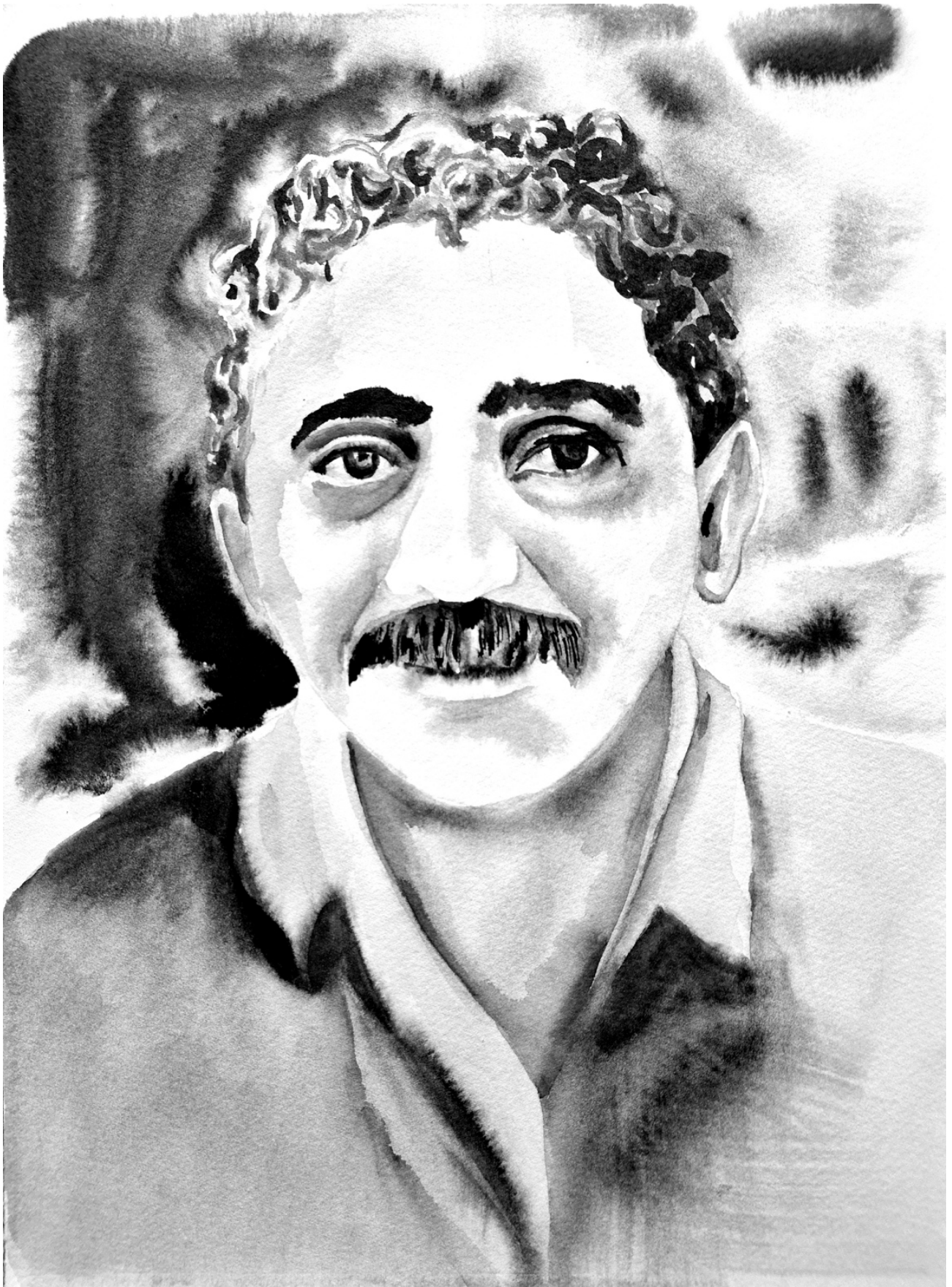


Imagem 4. Silvana Macêdo, *Chico Mendes*, Pintura Nanquim sobre papel, 31 x 23 cm, Florianópolis, 2022.
Foto: Silvana Macêdo.



Imagem 5. Silvana Macêdo, *Dorothy Stang*, Pintura Nanquim sobre papel, 31 x 23 cm, Florianópolis, 2022.
Foto: Silvana Macêdo.



Imagem 6. Silvana Macêdo, *Ari Uru-Eu-Wau-Wau*, Pintura Nanquim sobre papel, 31 x 23 cm, Florianópolis, 2022. Foto: Silvana Macêdo.



Imagem 7. Silvana Macêdo, *Cacique Emyra Wajapi*, Pintura Nanquim sobre papel, 31 x 23 cm, Florianópolis, 2022. Foto: Silvana Macêdo.



Imagem 8. Silvana Macêdo, *Zezico Rodrigues Guajajara*, Pintura Nanquim sobre papel, 31 x 23 cm, Florianópolis, 2022. Foto: Silvana Macêdo.



Imagem 9. Silvana Macêdo, *Dom Phillips e Bruno Araújo Pereira*, Pintura Nanquim sobre papel, 31 x 23 cm, Florianópolis, 2022. Foto: Silvana Macêdo.

Referências

MERCIER, Daniela. Estátua de Borba Gato, símbolo da escravidão em São Paulo, é incendiada por ativistas. *El País*, São Paulo, 24/07/2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-07-24/estatua-do-borba-gato-simbolo-da-escravidao-em-sao-paulo-e-incendiada-por-ativistas.html>> acesso em 16/06/25.

GLOBAL WITNESS, *Vozes Silenciadas: a violência contra as pessoas defensoras da Terra e do meio ambiente*. Relatório anual, documento digital, setembro 2024. Reino Unido. Disponível em: <https://gw.cdn.ngo/media/documents/Global_Witness_Land_And_Environmental_Defenders_Sep_2024_Report_Portuguese_Pin1IVA.pdf> acesso em 16/06/25.